

TRÊS MIL AVIÕES AMERICANOS "DESFILAM" PELOS CÉUS DA EUROPA OCUPADA

Quadrantes assestam pesados bombardeiros contra Munich e Friedrichshaven, na Alemanha; Bucarest e Ploesti, na Rumania, e Belgrado, capital da Iugoslavia

O ataque, dirigido em cinco direções diferentes, fez entrar no 8.º dia a ininterrupta ofensiva aérea de pre-invasão

LONDRES, 24 (Por Phil Ault, da U. P.) — Calcula-se que uns 3.000 aviões norte-americanos realizaram, hoje, novo e importante "desfile" pelos céus da Europa Continental. Tendo à frente bombardeiros quadrantes, as formações estadunidenses assessoraram violentos golpes contra Munich e Friedrichshaven, no Reich; Bucarest e Ploesti, na Rumania, e a capital da Iugoslavia, Belgrado. Este ataque, dirigido em cinco direções diferentes, por forças com base na Inglaterra e Itália, fez entrar no oitavo dia a ininterrupta ofensiva de pre-invasão, a qual aparentemente marcou um novo recorde de intensidade. Aproximadamente um milhão de "fortalezas voadoras" e "Libertadores", com base na Inglaterra, atacaram as fábricas de aviões instaladas em Friedrichshaven e aeródromos instalados nas vizinhanças de Munich, enquanto que outros 750 bombardeiros pesados, com base na Itália, acompanhados por igual número de caças, atacaram os centros ferroviários de Bucarest, Ploesti e objetivos vitais em Belgrado. Outras "fortalezas" atacaram a fábrica de aviões "Itala", em Belgrado. Ao voltar a suas bases os tripulantes das máquinas norte-americanas informaram ter obtido considerável sucesso no triplo ataque aos centros de comunicação e fábricas de material bélico. Dados preliminares creditam aos artileiros dos aviões pesados e aos caças, destruição de alto número de máquinas de combate inimigas. Muito depois de ter sido anunciado o ataque a Friedrichshaven, e Munich, observadores postados no litoral inglês, informaram que intensa atividade aérea era observada sobre o Canal da Mancha. Um dos observadores indicou que a atividade era tão real que "podia ser comparada com o serviço ferroviário, tal a precisão observada na passagem dos aviões."

AVIADORES RUSSOS NÃO DÃO TREGUAS AOS ALEMÃES EM SEBASTOPOL

Mais sete transportes de tropas foram postos a pique quando procuravam burlar o bloqueio aero-naval do mar Negro

Bombardeadas pelos aviões soviéticos as concentrações de trens militares nazistas no grande centro ferroviário de Lwow, na Polónia

MOSCOW, 24 (Por Harrison Salisbury, da U. P.) — A guarnição alemã que luta desesperadamente para se manter em Sebastopol está com seus dias contados. Algumas forças que procuram fugir pelo mar e mesmo aquelas que o comando alemão se empenha em salvar já estão com a sorte comprometida. A arma aérea da frota de guerra soviética não dá tregua aos soldados que procuram escapar à morte certa na fortaleza de Sebastopol. Mais sete transportes de tropas que conduziam homens com os quais Hitler pretendia levar a termo o "Drang Nach Osten" foram postos a pique pelos aviões soviéticos, quando as embarcações procuravam burlar o bloqueio aero-naval russo em torno de Sebastopol. Pelo terceiro dia consecutivo o comando moscovita informou não ter havido "alteração essencial" nas frentes terrestres, mas, em contrapartida, os aviões da esquadra da Mar Negra que "batem" as vias marítimas de Sebastopol à Rumania para impedir a fuga do inimigo, infligiram novos e duros golpes a navios utilizados pelo comando nazista para afastar parte de suas tropas do inferno em que a artilharia e a arma aérea, de um lado, e a Marinha soviética transformaram a cidade de Sebastopol. Os aviadores soviéticos também afundaram unidades da frota de guerra do Eixo. Uma lancha-torpedeira e três barcos patrulha foram destruídos, enquanto várias embarcações eram avariadas. Os afundamentos citados elevaram o total de embarcações inimigas afundadas a 62 e isto unicamente em águas de Sebastopol e em 13 dias de ação. É necessário assinalar que das 82 navios postos a pique, 15 eram transportes de tropas.

Chuva de bombas

Informações originais da fronteira sul, em frente a Friedrichshaven indicam que momentos depois do meio dia bombardeiros norte-americanos lançaram verdadeira chuva de bombas sobre a localidade alemã e zona próxima. As explosões sucederam-se rapidamente e o desmoronamento de ar e do terreno fez com que os edifícios situados em território sul, sofressem como se um terremoto os abalasse. Foi visto cair quatro bombardeiros sobre as chamas, enquanto outros mergulhavam na direção de seus objetivos. Algumas informações indicam ter havido oposição inimiga tanto na operação contra o Reich, como naquela efetuada contra objetivos aliados nos Balcãs.

Indo a Bucarest pela terceira vez em uma dezena de dias, máquinas "Libertador" atacaram os objetivos principais da capital rumena, aproveitando a excelência das condições atmosféricas. Em seguida, as "fortalezas" que acompanhavam de perto os "Libertadores" deram um golpe na direção do centro petrolífero de Ploesti, onde atacaram

NINGUEM MAIS PODE SAIR DA GRÁ-BRETANHA

Na iminência de um rompimento

Anuncia-se que o governo finlandês teria sido notificado acerca da decisão dos Estados Unidos

ESTOCOLMO, 24 (U. P.) — A notícia de que os Estados Unidos estão a ponto de rompimento formal de relações diplomáticas com a Finlândia foi recebida, nos círculos bem informados desta capital, com muita credibilidade, embora fosse impossível confirmação imediata em Estocolmo ou Helsinque para a notícia. Pessoas ligadas à situação dizem que a notícia "faz sentido", embora afirmem que não se sabe se o encargo de negócios dos Estados Unidos em Helsinque, Gullion, já recebeu instruções específicas para fechar a sua Legação.

Notificação Helsinque

LONDRES, 24 (U. P.) — O jornal "Daily Express" informa de Estocolmo, sem confirmação, que o encargo de negócios dos Estados Unidos em Helsinque notificou ao governo finlandês que os Estados Unidos haviam tomado a decisão de romper com a Finlândia.

Todas as viagens ao ultramar foram suspensas até novo aviso, exceto as de importância nacional, que não possam ser adiadas

Os nazistas de Paris continuam a julgar iminente a invasão da Europa — Terminaram as grandes manobras dos paraquedistas na Inglaterra

LONDRES, 24 (U. P.) — O Ministério do Interior da Grã-Bretanha anunciou, hoje, à noite, que todas as viagens ao ultramar foram suspensas até novo aviso, exceto aquelas ligadas a assuntos urgentes ou de importância nacional, que não possam ser adiadas. As permissões de saída expedidas anteriormente pelo Ministério do Interior, podem ser utilizadas até à meia-noite de vinte e sete de abril. Depois de quinta-feira, hora zero, as permissões de saída só serão válidas se expedidas em dezembro de abril ou depois dessa data. Estas restrições permanecerão em vigor até novo aviso, porém são medidas temporárias, que serão suspensas tão logo o permitam as considerações de ordem militar.

Vésperas do ataque

LONDRES, 24 (U. P.) — O jornal "Daily Express" qualifica as restrições impostas hoje pelo Ministério do Interior sobre as viagens ao ultramar como "notícias regulamentos em vésperas da invasão da Europa".

Ainda esta semana

LONDRES, 24 (U. P.) — A rádio de Paris, controlada pelos nazistas, continua dando "informações" sobre a iminente invasão da Europa pelas forças anglo-norte-americanas. A referência emissora disse hoje que a invasão será ainda esta semana, acrescentando que os alemães "têm que enfrentar graves problemas no decorrer dos próximos dias".

Outro comentarista nazista da rádio de Paris, o sr. Jean Azema, afirmou que os franceses devem esperar a guerra em seu solo pátrio, dentro de 10 dias no máximo, acrescentando que, contudo, "os franceses estão acostumados a guerras".

Por sua vez, um comentarista da rádio de Berlim afirma que os observadores da costa do canal da Mancha, informam que "muitos" navios aliados estão se movimentando continuamente.

Prontas para a invasão

LONDRES, 24 (Por Edward Murray, correspondente da "United Press") — Grandes contingentes de tropas paraquedistas britânicas completaram as maiores e mais dramáticas manobras da atual guerra, cooperando com as Reais Forças Aereas e com

as tropas norte-americanas, as quais, do mesmo modo que elas, se encontravam prontas para a invasão da Europa ocidental. O marechal do Ar sir Arthur Tedder, auxiliar do general Dwight Eisenhower, comandante-em-chefe da invasão e outros altos oficiais britânicos e norte-americanos presenciaram as operações efetuadas na Inglaterra, enquanto os alemães procuram saber com nervosismo qual será o dia da invasão e os aviões aliados continuam esmorgando as defesas nazistas nos maiores bombardeiros registrados pela história. As manobras dos paraquedistas concluídas por bombardeiros "Albemarle" bi-motores especiais de outros tipos, foram utilizados no exercício que apresentava um simulacro de desembarque no coração do território inimigo, apanhando-se dos pontos elevados, próximos do canal da Mancha, para que dessa forma a divisão de infantaria inglesa pudesse atacar o flanco inimigo. Desde a área de desembarque até o horizonte, ondas de planadores e dos aviões que os conduziam enchiam o céu. Mais de mil homens desembarcaram de cada onda de aviões. Aterrissando com intervalos de alguns segundos, os planadores puderam desembarcar sua tripulação. Paraquedistas com capacetes de aço aterrissaram no aeródromo mais próximo, juntamente com médicos, transportadores de macas, capelões e amarrados em paracaidas especiais, um verdadeiro arsenal de armas, além de bicicletas, rádios, aparelhos de rádio e rádios. As manobras de aterrissagem foram realizadas com tanta perícia que poucos foram os paraquedistas que não tocaram no aeródromo.

Penetram os americanos nas linhas alemãs de Cisterna-Cessano

Os alemães desfecharam novos golpes no flanco direito da "cabeça de ponte" em Anzio

NÁPOLES, 24 — (De Reynolds Park, correspondente da "United Press") — Os alemães desfecharam novos golpes no flanco direito da cabeça de ponte em Anzio e formações de "Libertadores" atacaram durante toda a noite pontos de abastecimento do litoral ocidental. Pelo segundo dia consecutivo, tropas norte-americanas, apoiadas por "tanks" penetraram nas posições germânicas ao longo das estradas Cisterna-Cessano e chegaram à saliente existente nesse setor 24 horas antes. Os alemães contra-atacaram com uma companhia perto de Carano e em direção ao nordeste, mas os menos no centro da linha da cabeça de ponte, porém foram obrigados a recuar. Outro grupo alemão, que tentou infiltrar-se em posições aliadas a cinco quilômetros a sudeste de Carroccio no flanco esquerdo britânico, foi obrigado a retirar-se. Uma quinze aviões alemães atacaram os distritos portuários de Anzio, Nettuno, Mádria e Domingo lançando bombas e altos explosivos. As descargas de artilharia diminuíram de intensidade depois de dois dias de atividade. O comunicado alemão afirmou que unidades navais germânicas — provavelmente lanchas torpedeiras — efetuaram um ataque de surpresa na enseada de Anzio e afundaram uma corveta, torpedearam um cargueiro e danificaram as instalações portuárias. Em frente a Cassino a artilharia aliada fez var de depósito de munição do inimigo, pôs fora de ação um "tank" e atingiu em cheio um posto inimigo de observação situado a um cinco quilômetros ao sul de Cassino continuando a atacar durante as

Notícias dos danificados

notícias dos danificados por que os alemães empregam para aliviar as sobre-cargas das estradas de ferro italianas. Os "Libertadores" bombardearam Gênova, Sant'Estefano e Piombino. Gigantescos "Halifax" também entraram em ação atacando o importante centro ferroviário de Parma, principalmente o ramal Bologna-Turin, na Itália setentrional.

Afundados em Anzio

ANZIO, ITALIA, 24 — (De Daniel de Luca, da "Associated Press") — Os técnicos e pilotos aliados, tendo em vista uma multidão de soldados curiosos, estudaram duas recentes "armas secretas" alemãs que caíram em suas mãos — o "torpedo humano" e o "tank"-automato. O "tank", arrastado da terra-de-ninguém para as linhas aliadas por engenheiros britânicos, é chamado "vagão da morte" ou "tank Gollas" e é operado por controle à distância. Pesando 8.207 libras, pode atrair cargas de mil libras de explosivos sobre uma casamata ou outros pontos fortificados e retirar-se antes de que os fusos do tempo façam explodir as cargas. A revelação de que os alemães estão usando torpedos humanos se seguiu à comunicação de que os britânicos se valem de um invento semelhante. Artilheiros anti-aeroplanos americanos avistaram um bote alemão, em forma de torpedo, dirigindo-se para a praia. A medida que se aproximava, os americanos puderam ver um rosto humano através da vidraça dianteira. Quando o "torpedo humano" continuava a atacar durante as

Prestaram juramento

Sforza e outros membros do gabinete beijaram a mão do rei Vitor Manuel!

NA CAPITAL SECRETA DA ITALIA, 24 (A. P.) — Os membros do novo ministério prestaram o juramento do cargo ao rei Vitor Manuel e de acordo com a tradição italiana beijaram a mão do soberano. Entre eles encontram-se vários — como o conde Sforza — que até há pouco exigiam a renúncia do rei. Está marcada para a próxima terça-feira a primeira reunião do novo gabinete italiano sob a presidência do marechal Pietro Badoglio.

Confia no auxílio americano e no povo da Itália

NÁPOLES, 24 (Por Edward Kennedy, da "Associated Press") — O príncipe Umberto de Savoia, herdeiro da coroa da Itália e que deverá assumir os poderes reais, como lugar-tenente de seu pai no dia em que os aliados entrarem em Roma, declarou à "Associated Press" que a tarefa de reconstrução da Itália será penosa, mas que, para isso, confia no auxílio dos Estados Unidos. O príncipe recebeu-me na "vila" que ocupa, nos arredores de Nápoles. No decorrer da palestra, disse-me o príncipe que considera como "um encargo formidável" o dever de atuar como Sotero interior de um povo alquebrado, num país devastado como se acha a Itália, ocupada em parte pelos alemães e em parte pelos aliados. "A tarefa será muito difícil, mas não me apavorei, porque confio no povo italiano". Acrescentou o príncipe que a devastação do norte da Itália deve ser ainda mais grave do que a do sul, pois a destruição das regiões industriais de Turim, Milão e outras zonas abalou toda a indústria, deixando milhares de pessoas sem trabalho e sem meios de subsistência. Depois de ainda se referir ao que deveria ser a tarefa de reconstrução e recuperação, o príncipe, já ao se despedir, declarou: — "Antes de tudo, porém, teremos a tarefa principal: a de expulsar os alemães".

Os exércitos incluíram simulacros de defesa contra ataques pelo mar contra Estocolmo. Jean Parvil, comentarista da rádio emissora parisiense, dizendo sobre a previsão dos jornais espanhóis que a invasão seria efetuada no dia 30 de abril, disse: "Começamos a semana de seria gravidade. A brutalidade dos assaltos aéreos anglo-norte-americanos lançados com frequência e com multiplicidade de assaltos assimila a certeza de como está iminente a invasão".

Hollywood, 23-4-044.

É melhor amar e sofrer do que não amar nunca. O amor é o que dá a vida o motivo único de viver.

Arrisca-te mulher

Jean Arthur.

LOTES DE TERRENOS CULTIVADOS

Compre sua chacara! Já estão todas cultivadas e produzindo! TERRAS LIMPAS-SEM BREJO!

CIDADE DAS MENINAS, 24

ESTAD. DO PETROPOLIS

55 MINUTOS

Tratar na RUA DA ASSEMBLEIA-101-102 AND TEL: 22-9665

VILA Elisabeth

Terá início, dentro de breves dias, a venda dos terrenos! Clube "Tudo-se de terras limpas aqui breves, completamente planas e já cultivadas."

A Vila Elisabeth encontra-se em uma das áreas mais belas do Estado do Rio de Janeiro, com 300 hectares, sendo 100 em terra plana e 200 em terreno inclinado, com vista para o mar e para a cidade.

Os terrenos são vendidos em lotes de 100 metros quadrados, com 10 metros de largura e 10 metros de comprimento, com 10 metros de largura e 10 metros de comprimento.

Os terrenos são vendidos por 100.000 cruzeiros cada um, com 100.000 cruzeiros de entrada e 90.000 cruzeiros de parcelas.

Os terrenos são vendidos com 100 metros de largura e 10 metros de comprimento, com 10 metros de largura e 10 metros de comprimento.

Não há mais espanhóis na Rússia

MADRID, 24 (A. P.) — O Ministério das Relações Exteriores anuncia a dissolução da legião de voluntários que estava combatendo os alemães contra os russos. Um porta-voz do Ministério diz que já foi ultimada a retirada de espanhóis do "front" oriental, "onde não resta mais um único espanhol" acrescentando que "de acordo com as tradicionais leis espanhóis", qualquer espanhol que combater por uma potência estrangeira perde "toda a sua nacionalidade". Disse ainda o mesmo porta-voz que essa questão da perda de nacionalidade não chegou a ser levantada porque os próprios legionários, quando advertidos de risco que corriam, preferiram voltar à Espanha.

Promovido a embaixador

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O atual embaixador em Paris, o sr. Henry Morgenthau, foi promovido a embaixador em Berlim, sucedendo ao sr. Joseph P. Kamp.

Reumatismo

Na manifestação reumática, há uma inflamação das articulações, que pode ser causada por uma infecção ou por uma lesão.

O ATENTADO CONTRA O PRESIDENTE DO MEXICO. — Na gravura acima vê-se o tenente José Antonio de la Lanza Rojas, pouco antes de morrer, quando se encontrava em um hospital na cidade do México. Quando foi noticiado, o tenente José Antonio Rojas tentou assassinar o presidente Avila Camacho. Quando já na prisão, o tenente Rojas tentou fugir, sendo ajeitado pela guarda, ficando ferido gravemente.

BANCO MOSCOSO-CASTRO S. A.

RUA DA ALFANDEGA, 51

**SUSANNA FOSTER
CLAUDE RAINS**

Em liberdade, o professor Raul d'Avila Goulart

O Tribunal de Apelação reformou a sentença de pronúncia do presidente do Júri

Foi julgado, ontem, na 1.ª Câmara do Tribunal de Apelação, o recurso criminal n.º 2.342, em que é réu o professor Raul d'Avila Goulart.

Era a criança furtada na Maternidade de Cascadura

Procedido o reconhecimento, o menino foi entregue a sua mãe

O caso verificou-se nos primeiros dias do mês passado e motivou diversas diligências policiais. No dia 9 de março, quando se encontrava na Maternidade de Cascadura a sra. Leontina do Prado Ribeiro, moradora à rua da Serra, n.º 1, chamou um seu filho recém-nascido a uma mulher gorda, de cor parda. Terminada a consulta, ao voltar à sala de espera, a Leontina constatou que a desconhecida desaparecera com a criança.

Ontem, entretanto, o delegado Severino Silva e o comissário Veríssimo, do 23.º distrito, foram identificados de que a criança em questão se encontrava em casa da sra. Helena Tavares dos Santos, funcionária da Central do Brasil e moradora à rua 21 de Abril, n.º 3. O menino foi levado para a delegacia e, ouvida pelas autoridades, a sra. Helena explicou que, certo dia, encontrara na estação U. Pedro II duas mulheres gordas, uma das quais de cor parda, carregando cada uma de uma criança de colo. Abordando-a, solicitaram-lhe que se guardasse por instante uma das crianças, enquanto se dirigiam às instalações sanitárias e, atendidas por dona Helena, desapareceram.

Depois de esperá-las por muito tempo a funcionária da Central comunicou o fato à delegacia e todos a aconselharam a criar o recém-nascido, com o que ela concordou, levando-o para sua residência e dando-lhe todo o conforto, até que ontem foi surpreendida com a intervenção das autoridades do 23.º distrito.

Chamados à delegacia os pais da criança, foi solicitado o comparecimento da parteira, Maria de Oliveira Freitas, moradora também à rua da Serra 13 e que assistiu à Leontina, por ocasião do nascimento da criança, tendo aquela profissional efetuado o seu reconhecimento.

Diante disso o menino foi entregue a seus pais.

d'Avila Goulart e recorrida a Justiça.

O juiz Ari Franco, presidente do Tribunal do Júri, pronunciou os irmãos Avila Goulart, Armando e Raul, denunciados o primeiro como autor da morte do agrimensor Geraldo Alves Dias, e o segundo, como co-autor desse crime de homicídio. Tendo sido utilizada, por Armando, uma arma registrada em nome de Raul, que, além disso, teria aconselhado seu irmão a reagir contra a demarcação que a vítima procedia, prometendo-lhe ainda ajuda para a defesa, conforme aquele declarava em seu depoimento no inquérito, bem como, na acusação feita na delegacia, entre os dois acusados, embora dissessem em juízo que o fizera sob coação das autoridades policiais, considerou o presidente do Tribunal, o professor Goulart como incurso na sanção do artigo 121 combinado com o artigo 25 do Código Penal, sujeitando-o como co-réu a julgamento pelo júri.

Não se conformando com esta decisão, o prof. Goulart recorreu ao Tribunal de Apelação, interpondo o recurso, e, desembargador José Duarte fez o relatório do processo e, a seguir, usou da palavra o advogado do recorrente, dr. Mario Bulhões Pedreira, que fez um estudo sobre a figura jurídica da co-autoria, analisando a sistemática do Código Penal, para demonstrar, afinal, que, em face da prova dos autos, não estava caracterizada, de modo algum, a co-participação do seu constituinte nos fatos narrados na denúncia do representante do Ministério Público.

Falou, depois, o auxiliar de acusação, contratado pela família da vítima.

O desembargador José Duarte, proferindo o seu voto, acolheu a tese defendida pelo dr. Mario Bulhões Pedreira. Os desembargadores Mafra de Laet e Carneiro da Cunha acompanharam o voto do relator e, dessa forma, o recorrente, por unanimidade, foi impronunciado.

Ontem mesmo foi expedido o respectivo alvará de soltura, tendo sido posto em liberdade o prof. Raul d'Avila Goulart.

No M. da Vição

Estiveram no gabinete do ministro da Vição, os srs. brigadeiro do Ar. Guedes Muniz, chefe da Comissão Organizadora da Fábrica Nacional de Motores; major Napoleão Alencastro Guimarães, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil; engenheiro Francisco Galotti, superintendente do Porto do Rio de Janeiro; engenheiro Mauro Renault Leite e dr. Jorge Chamma.

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO

Terça-feira, 25 de Abril de 1944

Esclarecido o misterioso crime de Terra Nova

Preso o assassino do capitão Lobo Alarcão - "Maquinista" matou para roubar - O criminoso resistiu à prisão e feriu um policial - Confissão fria e detalhada

Terra Nova, o longínquo suburbio da Linha Auxiliar, na madrugada do dia 17 de fevereiro último, foi teatro de brutal e impressionante assassinio. Na rua Sousa Freitas n.º 65, conforme noticiamos, perdeu a vida de maneira misteriosa e trágica, o capitão da Polícia Militar Manuel Lobo Alarcão, vítima da arma traiçoeira de um assassino que penetrara em sua casa com o intuito de roubar.

O sangrento episódio, que por vários dias permaneceu no cartaz do sensacionalismo policial, levou cerca de dois meses para ser esclarecido. A princípio, várias hipóteses foram aventadas, inclusive a de que se tratava de um crime passionai. Aos poucos, porém, as suposições apressadas foram sendo eliminadas, chegando as autoridades policiais à conclusão de que fora um latrocínio.

As investigações, encaminhadas então sob esse aspecto, chegaram, porém, a um termo, culminando com a prisão do criminoso, um indivíduo de péssimos antecedentes, que já foi preso várias vezes como ladrão.

AS PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS

O crime ocorreu na jurisdição do 23.º distrito policial, cujas autoridades, logo após terem conhecimento do fato, tomaram as providências de sua alçada, instaurando inquérito a respeito. As diligências levadas a efeito inicialmente, entretanto, não lograram êxito, quando foram efetuadas interrogatórios foram procedidos, mas tudo resultou em vão. O assassinio, envolto em denso mistério, parecia um enigma sem solução.

E assim passaram-se os dias, até que as investigações, por determinação do coronel Nelson de Melo, chefe de Polícia, foram avançadas às seções de Segurança Pessoal e Furtos e Roubos, ambas pertencentes à D. C. I.

COMO SE DEU O CRIME

O crime, segundo as conclusões da polícia-técnica, verificou-se do seguinte modo:

O ladrão-assaltante, ao passar pelas proximidades da residência do capitão Lobo Alarcão, observou que se achava aberto uma das janelas laterais. Resolveu então aproveitar a oportunidade. Valendo-se de um calote que encontrara no interior do imóvel, o qual foi colocado em baixo da janela, o gângster penetrou no quarto daquele militar. Quando, porém, se movimentou para o interior do cômodo, o capitão Alarcão, que se encontrava dormindo com sua esposa, despertou com o barulho e, instintivamente, levantou-se sobre ele. Houve luta e o assaltante conseguiu fugir, pela mesma janela, após alvejá-lo com um tiro de pistola. Este mesmo ferido, ainda saiu em sua perseguição, vindo, todavia, a cair morto, alguns metros adiante, na rua.

Enquanto isso, o criminoso desaparecia, tomando o rumo da rua Heliodora e ganhando o morro ali existente.

AS TESTEMUNHAS E OS INDÍCIOS

Foram duas apenas as pessoas que presenciaram a fuga do assassino. Valendo-se de um calote que encontrara no interior do imóvel, o qual foi colocado em baixo da janela, o gângster penetrou no quarto daquele militar. Quando, porém, se movimentou para o interior do cômodo, o capitão Alarcão, que se encontrava dormindo com sua esposa, despertou com o barulho e, instintivamente, levantou-se sobre ele. Houve luta e o assaltante conseguiu fugir, pela mesma janela, após alvejá-lo com um tiro de pistola. Este mesmo ferido, ainda saiu em sua perseguição, vindo, todavia, a cair morto, alguns metros adiante, na rua.

Enquanto isso, o criminoso desaparecia, tomando o rumo da rua Heliodora e ganhando o morro ali existente.

A PRIMEIRA PISTA

De posse de tais objetos, as seções de Segurança Pessoal e Furtos e Roubos, dirigidas, respectivamente, pelos srs. Silvio Terra e Martins Vidal, entraram diligências, visando descobrir o dono do calote e do capote.

Todas as casas do gênero, inclusive as lavanderias e pequenas sapatearias foram perquiridas, sem que surgisse indicação a respeito da pessoa que comprara ou mandara consertar as referidas peças.

Contudo, as investigações prosseguiram e, quando as autoridades já se preparavam para atacar outro setor do mesmo assunto, surgiu a primeira pista. O investigador Malta, da seção de Furtos e Roubos, após pacientes diligências pelos mercados e zonas de malandragem da cidade, conseguiu descobrir que o perigoso ladrão, conhecido pelo vulgo de "Maquinista", possuía um par de sapatos e um chapéu iguais ao que fora deixado no local do crime. E, o que é mais interessante: depois do assassinio, "Maquinista" aparecera com chapéu e sapatos novos.

A PRISÃO DO CRIMINOSO

A descoberta, conseguida à custa de impenes esforços, serviu para dar novo impulso às diligências. E o paradeiro do suspeito passou a ser ativamente investigado.

Certo dia, há cerca de um mês e meio, a moradia do ladrão foi localizada. A sua casa, um barracão situado no morro da Favela, foi cercado. Ele, no entanto, ali não se encontrava. Sua amante foi presa e quando a casaca do ladrão e o morto para confissão à Polícia Central, "Maquinista" foi avisado pelo investigador Malta.

O policial saiu em sua perseguição, mas não conseguiu apanhá-lo. O latrocínio, percebendo a aproximação da polícia, desapareceu por entre as vielas da Favela, deixando destino ignorado.

Sábado, à noite, cerca de 20.30 horas, foi ele preso finalmente. Os investigadores Malta, Ernani e Peixoto encerraram o seu trabalho em Cordeiro. "Maquinista", porém, não se achava em casa. Havia saído, com



Em cima, o investigador ferido, Manoel Alarcão, falando ao repórter. Em baixo, o criminoso entre os policiais que o prenderam, e, no medalhão, Lourival Francisco de Sousa, vulgo "Maquinista", ladrão e assassino

uma cabeca, afim de tocar em determinada "galinha". Os policiais preparavam-se para dar uma batida pelas casas daquele gênero situadas nos subúrbios da Leopoldina, quando viram pela frente o perigoso facinoroso. Preparava-se ele para atravessar a passagem do nível da Estrada Rio-Petrópolis, entre Vigário Geral e Parada da Lucas, quando recebeu voz de prisão.

"Maquinista", porém, resolveu resistir. Investindo sobre os policiais, procurou abrir caminho para a fuga. Quando, porém, se movimentou para o interior do cômodo, o capitão Alarcão, que se encontrava dormindo com sua esposa, despertou com o barulho e, instintivamente, levantou-se sobre ele. Houve luta e o assaltante conseguiu fugir, pela mesma janela, após alvejá-lo com um tiro de pistola. Este mesmo ferido, ainda saiu em sua perseguição, vindo, todavia, a cair morto, alguns metros adiante, na rua.

A CONFESSÃO

Conduzido à Polícia Central, Lourival Francisco de Sousa — esse o nome do assassino — procurou negar a autoria do latrocínio. Por fim, entretanto, não resistindo à evidência das provas e à habilidade dos interrogatórios, resolveu confessar. Em seu poder fora encontrada uma pistola de calibre idêntico ao da arma que matou o capitão Alarcão. Os característicos do projétil eram os mesmos e o chapéu e os sapatos apreendidos cabiam-lhe como uma luva.

Não teve, portanto, outro remédio. Confessou tudo fria e detalhadamente.

A VIDA REGRESSA DO CRIMINOSO

Desde 1934 que Lourival Francisco de Sousa é conhecido das autoridades policiais desta capital. Naquela ano foi autor de um furto. Exerceu a profissão de pedreiro e residia em Ilunga, no Estado do Rio. Cumpria a pena, saiu da Detenção e conseguiu o emprego de vendedor ambulante. Analisado, tentou ser empregado da Central do Brasil. Deixou o último emprego e acabou sendo auxiliar de segurança, ficando novamente no crime. Dessa vez, supunha, a polícia não o incomodaria. Errou, porém, em sua suposição. Três vezes foi preso como ladrão. Por todas as três vezes cumpriu pena. Então, já era conhecido por "Maquinista".

No caminho em que trilhava teve os mais variados vulgares: "Moleque Maquinista" ou que lhe trazia uma certa validade, pois sempre ostentava, ao ser preso, a farda dos laboristas funcionários. Mas, com as acusações, surgiram também os nomes: Lourival Francisco de Sousa, Henrique Bernardo Filho, Norival Francisco de Sousa e Reinaldo Pereira Lima. Para cada prisão surgia um nome, mas o vulgo era sempre o mesmo.

E, assim, surgiu o rosário de crimes.

A AÇÃO DAS AUTORIDADES POLICIAIS

As investigações que culminaram com a descoberta do brutal latrocínio estiveram a cargo das Seções de Segurança Pessoal e Furtos e Roubos. O sr. Silvio Terra, chefe da primeira

de daquelas dependências foi ouvido pela reportagem a respeito do êxito das diligências, tendo feito as seguintes declarações:

— "O homicídio de que foi vítima o capitão Alarcão declarou — foi motivo, durante vários dias, da atenção da população carioca, pela brutalidade com que se revestiu o fato. A Seção de Segurança Pessoal, a quem coube, posteriormente, a investigação em torno do assunto, esforçou-se para, em pouco tempo, obter uma conclusão positiva a respeito. Todavia, as circunstâncias, os fatos indícios, os elementos de convicção eram, de início, deficientes. Os pontos fracos, porém, reforçados, usando-se de todos os recursos, os métodos indutivos e dedutivos, expostos à análise e à experimentação, tendo podido, finalmente, levantar toda a estrutura do evento criminoso, podendo, então, também, com firmeza e segurança lógica, retirar a espina dorsal do crime, neutralizar o primitivo aspecto do crime passionai, de transformar, enfim, toda a fisionomia, de delírio, que, inicialmente, examinado tecnicamente, foi definido nos seus justos ângulos. Não era crime passionai, apesar dos certos fatos, como os amores extra-conjugais da vítima não levaram a crer. A esposa, mulher honesta, não tinha qualquer participação no crime. O crime, portanto, não era criminoso, muito embora, como preliminarmente se poderia julgar, vendo-se traída, poderia ser levada à prática do delito".

O NOVEL DO CRIME

— "Em suma, — continuou — a estrutura do crime foi levantada pela investigação sucessiva levada a termo pela Segurança Pessoal. Estava a trama desvendada. Tratava-se de um latrocínio, não havia dúvida. O crime foi reconstruído e previstas todas as suas circunstâncias. O mistério desapareceu. O criminoso havia penetrado na casa do capitão Alarcão, efetuado os roubos, para roubar. Presenciado, tendo, antes, tirado os sapatos, deixando-os na parte de fora da janela de acesso à casa, foi mantido, primeiro pela própria esposa do capitão, depois pela própria vítima, com ela lutando, e, finalmente, vendo-se isolado, tentando fugir, usou da arma que trazia, disparando-a, e, fugindo, então, como pretendia, em seguida, a luta prosseguiu-se no interior do local do crime. Isto é, o assalto, até fora da casa, visto que todos os participantes da tragédia haviam caído, através da janela, cujas portas, então, foram fechadas. Os elementos lógicos que atestavam o homicídio eram evidentes. O tiro que fora um só; o indivíduo que tentava eliminar outro, com a arma, não alira uma só vez, a retirada dos sapatos, para evitar ruídos; a luta de calibre idêntico ao da arma que matou o capitão Alarcão. Os característicos do projétil eram os mesmos e o chapéu e os sapatos apreendidos cabiam-lhe como uma luva.

Não teve, portanto, outro remédio. Confessou tudo fria e detalhadamente.

A VIDA REGRESSA DO CRIMINOSO

Desde 1934 que Lourival Francisco de Sousa é conhecido das autoridades policiais desta capital. Naquela ano foi autor de um furto. Exerceu a profissão de pedreiro e residia em Ilunga, no Estado do Rio. Cumpria a pena, saiu da Detenção e conseguiu o emprego de vendedor ambulante. Analisado, tentou ser empregado da Central do Brasil. Deixou o último emprego e acabou sendo auxiliar de segurança, ficando novamente no crime. Dessa vez, supunha, a polícia não o incomodaria. Errou, porém, em sua suposição. Três vezes foi preso como ladrão. Por todas as três vezes cumpriu pena. Então, já era conhecido por "Maquinista".

No caminho em que trilhava teve os mais variados vulgares: "Moleque Maquinista" ou que lhe trazia uma certa validade, pois sempre ostentava, ao ser preso, a farda dos laboristas funcionários. Mas, com as acusações, surgiram também os nomes: Lourival Francisco de Sousa, Henrique Bernardo Filho, Norival Francisco de Sousa e Reinaldo Pereira Lima. Para cada prisão surgia um nome, mas o vulgo era sempre o mesmo.

E, assim, surgiu o rosário de crimes.

A AÇÃO DAS AUTORIDADES POLICIAIS

As investigações que culminaram com a descoberta do brutal latrocínio estiveram a cargo das Seções de Segurança Pessoal e Furtos e Roubos. O sr. Silvio Terra, chefe da primeira

de daquelas dependências foi ouvido pela reportagem a respeito do êxito das diligências, tendo feito as seguintes declarações:

— "O homicídio de que foi vítima o capitão Alarcão declarou — foi motivo, durante vários dias, da atenção da população carioca, pela brutalidade com que se revestiu o fato. A Seção de Segurança Pessoal, a quem coube, posteriormente, a investigação em torno do assunto, esforçou-se para, em pouco tempo, obter uma conclusão positiva a respeito. Todavia, as circunstâncias, os fatos indícios, os elementos de convicção eram, de início, deficientes. Os pontos fracos, porém, reforçados, usando-se de todos os recursos, os métodos indutivos e dedutivos, expostos à análise e à experimentação, tendo podido, finalmente, levantar toda a estrutura do evento criminoso, podendo, então, também, com firmeza e segurança lógica, retirar a espina dorsal do crime, neutralizar o primitivo aspecto do crime passionai, de transformar, enfim, toda a fisionomia, de delírio, que, inicialmente, examinado tecnicamente, foi definido nos seus justos ângulos. Não era crime passionai, apesar dos certos fatos, como os amores extra-conjugais da vítima não levaram a crer. A esposa, mulher honesta, não tinha qualquer participação no crime. O crime, portanto, não era criminoso, muito embora, como preliminarmente se poderia julgar, vendo-se traída, poderia ser levada à prática do delito".

— "Em suma, — continuou — a estrutura do crime foi levantada pela investigação sucessiva levada a termo pela Segurança Pessoal. Estava a trama desvendada. Tratava-se de um latrocínio, não havia dúvida. O crime foi reconstruído e previstas todas as suas circunstâncias. O mistério desapareceu. O criminoso havia penetrado na casa do capitão Alarcão, efetuado os roubos, para roubar. Presenciado, tendo, antes, tirado os sapatos, deixando-os na parte de fora da janela de acesso à casa, foi mantido, primeiro pela própria esposa do capitão, depois pela própria vítima, com ela lutando, e, finalmente, vendo-se isolado, tentando fugir, usou da arma que trazia, disparando-a, e, fugindo, então, como pretendia, em seguida, a luta prosseguiu-se no interior do local do crime. Isto é, o assalto, até fora da casa, visto que todos os participantes da tragédia haviam caído, através da janela, cujas portas, então, foram fechadas. Os elementos lógicos que atestavam o homicídio eram evidentes. O tiro que fora um só; o indivíduo que tentava eliminar outro, com a arma, não alira uma só vez, a retirada dos sapatos, para evitar ruídos; a luta de calibre idêntico ao da arma que matou o capitão Alarcão. Os característicos do projétil eram os mesmos e o chapéu e os sapatos apreendidos cabiam-lhe como uma luva.

Não teve, portanto, outro remédio. Confessou tudo fria e detalhadamente.

A AÇÃO DAS AUTORIDADES POLICIAIS

As investigações que culminaram com a descoberta do brutal latrocínio estiveram a cargo das Seções de Segurança Pessoal e Furtos e Roubos. O sr. Silvio Terra, chefe da primeira

de daquelas dependências foi ouvido pela reportagem a respeito do êxito das diligências, tendo feito as seguintes declarações:

— "O homicídio de que foi vítima o capitão Alarcão declarou — foi motivo, durante vários dias, da atenção da população carioca, pela brutalidade com que se revestiu o fato. A Seção de Segurança Pessoal, a quem coube, posteriormente, a investigação em torno do assunto, esforçou-se para, em pouco tempo, obter uma conclusão positiva a respeito. Todavia, as circunstâncias, os fatos indícios, os elementos de convicção eram, de início, deficientes. Os pontos fracos, porém, reforçados, usando-se de todos os recursos, os métodos indutivos e dedutivos, expostos à análise e à experimentação, tendo podido, finalmente, levantar toda a estrutura do evento criminoso, podendo, então, também, com firmeza e segurança lógica, retirar a espina dorsal do crime, neutralizar o primitivo aspecto do crime passionai, de transformar, enfim, toda a fisionomia, de delírio, que, inicialmente, examinado tecnicamente, foi definido nos seus justos ângulos. Não era crime passionai, apesar dos certos fatos, como os amores extra-conjugais da vítima não levaram a crer. A esposa, mulher honesta, não tinha qualquer participação no crime. O crime, portanto, não era criminoso, muito embora, como preliminarmente se poderia julgar, vendo-se traída, poderia ser levada à prática do delito".

— "Em suma, — continuou — a estrutura do crime foi levantada pela investigação sucessiva levada a termo pela Segurança Pessoal. Estava a trama desvendada. Tratava-se de um latrocínio, não havia dúvida. O crime foi reconstruído e previstas todas as suas circunstâncias. O mistério desapareceu. O criminoso havia penetrado na casa do capitão Alarcão, efetuado os roubos, para roubar. Presenciado, tendo, antes, tirado os sapatos, deixando-os na parte de fora da janela de acesso à casa, foi mantido, primeiro pela própria esposa do capitão, depois pela própria vítima, com ela lutando, e, finalmente, vendo-se isolado, tentando fugir, usou da arma que trazia, disparando-a, e, fugindo, então, como pretendia, em seguida, a luta prosseguiu-se no interior do local do crime. Isto é, o assalto, até fora da casa, visto que todos os participantes da tragédia haviam caído, através da janela, cujas portas, então, foram fechadas. Os elementos lógicos que atestavam o homicídio eram evidentes. O tiro que fora um só; o indivíduo que tentava eliminar outro, com a arma, não alira uma só vez, a retirada dos sapatos, para evitar ruídos; a luta de calibre idêntico ao da arma que matou o capitão Alarcão. Os característicos do projétil eram os mesmos e o chapéu e os sapatos apreendidos cabiam-lhe como uma luva.

Não teve, portanto, outro remédio. Confessou tudo fria e detalhadamente.

A VIDA REGRESSA DO CRIMINOSO

Desde 1934 que Lourival Francisco de Sousa é conhecido das autoridades policiais desta capital. Naquela ano foi autor de um furto. Exerceu a profissão de pedreiro e residia em Ilunga, no Estado do Rio. Cumpria a pena, saiu da Detenção e conseguiu o emprego de vendedor ambulante. Analisado, tentou ser empregado da Central do Brasil. Deixou o último emprego e acabou sendo auxiliar de segurança, ficando novamente no crime. Dessa vez, supunha, a polícia não o incomodaria. Errou, porém, em sua suposição. Três vezes foi preso como ladrão. Por todas as três vezes cumpriu pena. Então, já era conhecido por "Maquinista".

No caminho em que trilhava teve os mais variados vulgares: "Moleque Maquinista" ou que lhe trazia uma certa validade, pois sempre ostentava, ao ser preso, a farda dos laboristas funcionários. Mas, com as acusações, surgiram também os nomes: Lourival Francisco de Sousa, Henrique Bernardo Filho, Norival Francisco de Sousa e Reinaldo Pereira Lima. Para cada prisão surgia um nome, mas o vulgo era sempre o mesmo.

E, assim, surgiu o rosário de crimes.

A AÇÃO DAS AUTORIDADES POLICIAIS

As investigações que culminaram com a descoberta do brutal latrocínio estiveram a cargo das Seções de Segurança Pessoal e Furtos e Roubos. O sr. Silvio Terra, chefe da primeira

de daquelas dependências foi ouvido pela reportagem a respeito do êxito das diligências, tendo feito as seguintes declarações:

— "O homicídio de que foi vítima o capitão Alarcão declarou — foi motivo, durante vários dias, da atenção da população carioca, pela brutalidade com que se revestiu o fato. A Seção de Segurança Pessoal, a quem coube, posteriormente, a investigação em torno do assunto, esforçou-se para, em pouco tempo, obter uma conclusão positiva a respeito. Todavia, as circunstâncias, os fatos indícios, os elementos de convicção eram, de início, deficientes. Os pontos fracos, porém, reforçados, usando-se de todos os recursos, os métodos indutivos e dedutivos, expostos à análise e à experimentação, tendo podido, finalmente, levantar toda a estrutura do evento criminoso, podendo, então, também, com firmeza e segurança lógica, retirar a espina dorsal do crime, neutralizar o primitivo aspecto do crime passionai, de transformar, enfim, toda a fisionomia, de delírio, que, inicialmente, examinado tecnicamente, foi definido nos seus justos ângulos. Não era crime passionai, apesar dos certos fatos, como os amores extra-conjugais da vítima não levaram a crer. A esposa, mulher honesta, não tinha qualquer participação no crime. O crime, portanto, não era criminoso, muito embora, como preliminarmente se poderia julgar, vendo-se traída, poderia ser levada à prática do delito".

— "Em suma, — continuou — a estrutura do crime foi levantada pela investigação sucessiva levada a termo pela Segurança Pessoal. Estava a trama desvendada. Tratava-se de um latrocínio, não havia dúvida. O crime foi reconstruído e previstas todas as suas circunstâncias. O mistério desapareceu. O criminoso havia penetrado na casa do capitão Alarcão, efetuado os roubos, para roubar. Presenciado, tendo, antes, tirado os sapatos, deixando-os na parte de fora da janela de acesso à casa, foi mantido, primeiro pela própria esposa do capitão, depois pela própria vítima, com ela lutando, e, finalmente, vendo-se isolado, tentando fugir, usou da arma que trazia, disparando-a, e, fugindo, então, como pretendia, em seguida, a luta prosseguiu-se no interior do local do crime. Isto é, o assalto, até fora da casa, visto que todos os participantes da tragédia haviam caído, através da janela, cujas portas, então, foram fechadas. Os elementos lógicos que atestavam o homicídio eram evidentes. O tiro que fora um só; o indivíduo que tentava eliminar outro, com a arma, não alira uma só vez, a retirada dos sapatos, para evitar ruídos; a luta de calibre idêntico ao da arma que matou o capitão Alarcão. Os característicos do projétil eram os mesmos e o chapéu e os sapatos apreendidos cabiam-lhe como uma luva.

Não teve, portanto, outro remédio. Confessou tudo fria e detalhadamente.

AMANHÃ tem mais

Pelo Barão de ITARARÉ

Por que deixei de falar sozinho

A estranha historia que se passou comigo e da qual resultou a minha auto-inimizade



Eu tinha o hábito de falar sozinho. Apaziguava-me conversando comigo mesmo e, por isso, ficava horas a fio, trocando idéias com meus botões.

Nessa época, eu era um homem que me compreendia perfeitamente. Empregava nas minhas auto-palestras uma linguagem acessível e tinha o cuidado de não usar termos empolados, não só para não me tornar ridículo diante de mim mesmo, mas também para me poupar o trabalho de ir consultar o dicionário.

As vezes, fazia-me perguntas desconcertantes como esta: — Por que será que há tanta gente idiota neste mundo? — E, como não sabia responder à minha própria pergunta, limitava-me a sorrir idiotamente.

Em outras ocasiões, sustentava discussões comigo mesmo, mantendo, porém, sempre, uma fraseologia elevada, como convém a uma pessoa de fino trato e esmerada educação. Isto acontecia sempre que comprava um bilhete de Interia ou que tomava um bonde errado. Mas tudo acabava bem e eu continuava a manter as melhores relações comigo mesmo.

Um dia, porém, entrei satisfeito em casa. Acabava de adquirir um terno quadrado e um par de sapatos de jacaré, esperando obter, por essa forma, um formidável êxito social. Contemplei-me durante alguns segundos no espelho e não sei como deixei escapar a seguinte exclamação:

— Mas que cara de cretino!

Ao ouvir este insulto, atirando às minhas bochechas, senti subir-me o sangue às faces e retruquei com violência:

— Cretino é você, seu malcriado!

Foi a conta. A paciência humana, como a república portuguesa, também tem os seus limites. E os homens educados conseguem manter uma linha impecável, enquanto não lhes pisarem nos calos.

Dos doze dias em baixo calão, passei às vés de fato, agredindo-me e rasgando-me a roupa nova, que ficou em petição de miséria. Não satisfeito, arranquei os sapatos dos pés e arremessei, com toda a força, os jacarés contra a minha imagem no espelho que se desfez em estilhaços.

Serenados os ânimos, verifiquei que eu estava com toda a razão. Inspirado por um natural sentimento de nobreza, próprio de um verdadeiro cavalheiro, estava, entretanto, disposto a me perdoar aquele insulto. Mas, ao mesmo tempo, não me ficava bem continuar a manter relações com um sujeito que me havia ofendido tão torpemente.

E, então, resolvi cortar todas as ligações do amizade que me dispensava e deixei automaticamente de falar comigo.

No fundo, não me desgosto e chego até a reconhecer que não sou, afinal, tão ruim como dizem os meus desafetos. Mas não quero saber mais de conversas comigo mesmo.

E isto agora já é uma questão de amor-próprio.

DR. CAMILO MONTEIRO GIAND, endoc. - Fígado - Intestinos (Exemas - Hemorroidas - Ovarios) - ELETROTHERAPIA MODERNA - CURS.: ED. PORTO ALEGRE, 6.º and. - salns 611-612 - Tel. 22-4100

EXPECTORANTE FORTIFICANTE CALMANTE SOLUÇÃO Pautauberge

APROVADO PELA SAÚDE PÚBLICA SOB N.º 3384 - N.º 1 - 1939

2ª SEMANA DE ESPETACULAR SUCESSO. HOJE

PLAZA 24 e 26 de Maio

Em Exclusividade MARGO

ATRAZ DO SOL NASCENTE

CIMENTO BRANCO INGLÊS

SACO CR\$ 48,00

RUA SÃO BENTO, 13

Tel. 23-4988

RIVAL

Hoje, às 20 e 22 horas

DEA e CAZARRÉ

ALDA GARRIDO

DAS CINCO ÀS SETE

AMANHÃ tem mais

AMANHÃ tem mais

ARMAZENE SUAS MERCADORIAS NO TRAPICHE TARI

Novo grande armazem Administrador — JOAQUIM PERES. Rua Sant'Ana 21/31 — Tel. 43-4860 (rede interna)

INDUSTRIAS BEBÉ S/A.

RELATORIO — 1943

Senhores Acolistas:
Em cumprimento ao dispositivo dos estatutos, vimos submeter a vossa apreciação o movimento feito pela INDUSTRIAS BEBÉ S/A., no decorrer do ano de 1943.

SITUAÇÃO GERAL

O movimento, nesse ano, foi diminuindo gradativamente, a ponto de, no fim do ano, a vista de um balanço efetuado para exame da situação, fomos obrigados a hipotecar o imóvel da Sociedade, e vender o saldo existente de matéria prima, produtos fabricados e em fabricação, para fazer face a compromissos inadimplidos, pois a conta de Lucros & Perdas já apresentava um grande saldo devedor.

Concorreram para esse regresso não só a má administração dos negócios, o aumento do custo da matéria prima e mão de obra, e, sobretudo, a falta de iniciativa para que esses negócios progredissem em vez de ficarem adormecidos, como foi o caso, de maneira que a produção foi sensivelmente desaparecendo.

Com o produto das operações mencionadas acima, foi pago o saldo que devíamos ao Banco Aliança do Rio de Janeiro, e bem assim outras contas e despesas de urgência.

OPERAÇÕES

A Caixa, recebeu, durante o exercício, a importância de Cr\$ 1.810.421,90, inclusive o saldo de 1942, e pagou Cr\$ 1.810.421,90, não ficando saldo neste exercício (vide Balanço).

Anteriormente a Cr\$ 230.330,40, saldo Cr\$ 35.504,50, saldo existente Cr\$ 194.745,80.

A Conta Produtos Manufaturados recebeu Cr\$ 1.050.622,70 e foi creditada por Cr\$ 774.001,70, havendo um saldo existente de Cr\$ 284.161,00.

DIRETORIA

Por resolução geral de 27 de setembro de 1943 foi eleita nova diretoria, em virtude de pedido irreversível de demissão da existente em reunião de 31 de julho de 1943. Procedida a votação para nova diretoria, ficou assim constituída:

JOAO TEIXEIRA GOMES FONSECA — Diretor-Presidente.
THOMAZ CARILHO TEIXEIRA GOMES — Diretor-Gerente.
GALILEU GALILEI PEREIRA MENDES — Diretor-Tesoureiro.

CONSELHO FISCAL

Tendo também renunciado o existente, ficou o atual constituído dos seguintes:

JOAQUIM DO COUTO SIMÕES.
PEDRO FONSECA ALMEIDA.
JOSE ALVARINO GIL PORTELLA.

TRANSFERENCIA DE AÇÕES

Todas as ações da Sociedade num total de 4.000, foram transferidas à firma Thomaz C. Teixeira Gomes & Cia., e esta as cedeu aos seguintes, ficando ainda 10 ações, cuja identificação ainda não foi possível identificar:

João Teixeira Gomes FONSECA 2.000
Thomaz Carilho Teixeira Gomes 1.720
Galileu Galilei Pereira Mendes 100
Alano Ferreira 10
Eloí Carreira 20
Francisco Gomes 20
Romulo Malheiro de Campos 20
José Rocha da Costa 10

TOTAL

Balanço em 31 de Dezembro de 1943

	Cr\$	Cr\$
MOBILIZADO		
Imoveis	700.314,40	
Instalações	93.233,10	
Manufaturados	19.382,00	
Veiculos	3.154,80	
Móveis & Utensilios	10.762,00	802.207,30
DISPONIVEL		
Reservas C.C.		23.226,50
REALIZAVEL		
a Custo prazo:		
Contas Correntes	462.993,30	
Duplicatas a Receber	4.119,50	
Materia Prima	194.745,80	
Materia Diversas	3.421,00	
Produtos Manufaturados	284.761,00	910.654,40
a Longo prazo:		
Consórcios de m/Conta	68.505,40	
Clientes c/Amortiza	1.888,00	
Acolistas	258.000,00	
Depósitos & Caução	890,00	
		320.281,40
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações em Caução	60.000,00	
Bancos c/Cobrança	3.423,80	
Bens Hipotecados	1.500.000,00	1.563.423,80
CONTAS DE RESULTADO		
Lucros & Perdas		335.468,40
		4.123.290,00
PASSIVO		
NAO EXIGIVEL		
Capital		800.000,00
EXIGIVEL		
a Curto prazo:		
Contas Correntes	1.759.170,50	
Títulos Descontados	605,70	
		1.759.866,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	60.000,00	
Duplicatas em Cobrança	3.423,80	
Contrato de Hipoteca	1.500.000,00	1.563.423,80
		4.123.290,00

Demonstração da conta de "Lucros e Perdas", em 31 de Dezembro de 1943

	Cr\$	Cr\$
MAO DE OBRA		
COMISSOES	8.994,80	
COMBUSTIVEL	50.309,80	
CONTOES	1.549,00	
ESTAMPILHAS & SELLOS	10.650,50	
ESTAMPILHAS MERCANTIS	1.519,00	
SELLOS DE CONSUMO	3.200,00	
JUROS	161.862,80	
FABRICAÇÃO	131.838,70	
CONSERVAÇÃO DE MAQUINAS	250,00	
DESPESAS DE VIAGAGEM	3.700,00	
DESPESAS DE EMBALAGEM	151,00	
FEIÇÕES DE OPERARIOS	3.200,00	
PREÇOS DE FABRICAÇÃO	37.800,00	
GASTOS DE FABRICAÇÃO	88.346,47	
TRATAMENTOS	37.972,60	
PREÇOS DE FABRICAÇÃO	5.402,60	
LUZ & FORÇA	2.842,50	
MATERIAL DE EXPEDIENTE	8.825,00	
OBSEVADOS	28.670,00	
PREÇOS DE FABRICAÇÃO	16.448,30	
PREÇOS DE FABRICAÇÃO	62.308,70	
PUBLICIDADE	2.001,10	
DESPESAS DIVERSAS	25.670,00	
MAQUINISMOS	44.440,00	
MÓVEIS & UTENSILIOS	48.874,00	
		622.300,40
CRÉDITO		
SALDO M/DATA	14.622,30	
MERCANTIS	462.001,70	
PREJUÍZO	335.468,40	
		822.300,40

Parecer do Conselho Fiscal

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal das INDUSTRIAS BEBÉ S/A., tendo examinado o relatório da Diretoria relativo ao exercício de 1943, o balanço encerrado em 31 de dezembro deste mesmo ano e a demonstração da conta "Lucros & Perdas", em confronto com os livros e documentos, encontram tudo em perfeita ordem, pelo que não se dá parecer que os mesmos sejam aprovados.

Assim opinando, quer o mesmo Conselho fazer ressaltar a competência e zelo com que a nova Diretoria vem desempenhando a sua missão, tendo plena certeza de que a mesma, dentro em breve, fará desaparecer essa perturbação financeira, que, com pesar, acaba de constatar.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1944.

JOAQUIM COUTO SIMÕES — PEDRO FONSECA ALMEIDA — JOSE ALVARINO GIL PORTELLA.

BANCO DELAMARE S. A.

FUNDADO EM 1915

JUROS POR CONTA DE DEPOSITOS

Movimento ... 4 % Contas a prazo fixo:
Limitada ... 5 % 3 mezes ... 5 %
Populares ... 6 % 6 mezes ... 6 %
Aviso Previo ... 5 % 12 mezes ... 8 %

FUNCIONA DAS 8 AS 7 HORAS DA NOITE

RUA 13 DE MAIO, 41

Gualicha levantou o "Clássico Costa Ferraz"

A filha de Sargento derrotou o grande favorito Fifo — Bougainville, Royal Park, Gladiador, Clarim, Educada, Tintila e Mamoré foram os demais ganhadores de ante-ontem

— As corridas nos Estados e no estrangeiro

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.

Movimento do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo. TRATADOR: — Mario de Almeida.

SEGUNDA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — PREMIO CLASSICO "COSTA FERRAZ" — Cr\$ 30.000,00.

GUALICHA, feminino, tordilho, dois anos, São Paulo, Sargento em Unã, do sr. J. M. Araujo, 55 quilos, J. Zúñiga, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

TERCEIRA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

ROYAL PARK, masculino, tordilho, quatro anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. LULA, 55 quilos, P. Simões, 2.º. CAPUANO, 55 quilos, R. de Freitas, 3.º. CATCUREMA, 55 quilos, L. Leão, 4.º. Tempo: 58 1/5.

Do vencedor: Cr\$ 23,00. Dupla (12): Cr\$ 13,70. Não houve.

QUARTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por Dec. n.º 17.062, em 4-10-1934. Editado próprio: Rua Evaristo da Veiga, n.º 120, sobrado. Telefones: 42-4955 e 42-4753. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 22 horas.

Terça-feira, 25 de abril

Advogado de defesa: Dr. Edmundo de Almeida Rego Filho.

Procurador: — Marinho, à Rua do Bispo, 150, fundos. Telefone: 42-4793.

Departamento Judiciário: Denunciante: As 11 horas, para sumário, os associados: Antonio Rodrigues da Rocha, 2.º, A. 11.ª Vara Criminal, Carlos Ferreira dos Santos, A. 1.ª Auditoria Militar.

Exame de sangue: — Será efetuado das 9 às 11 horas, devendo os associados e as pessoas da família apresentar as guias passadas pelos médicos da União.

Justia Medica: — Reunem-se às 10 horas e estão convocados os doutores Albas Graciva Vieira, Ulisses José Lopes, Domingos Scavullo, e estão chamados os associados: Henrique Neuman, matrícula 1291 e Tito de Almeida Albuquerque, matrícula 635.

Aos associados: — Art. 24 dos Estatutos da União: "Perderá o direito às regalias que lhe são outorgadas por estes Estatutos o associado que até o dia 25 não tiver efetuado o pagamento da quota relativa ao mês corrente".

Caixa de Prealito: — Reunem-se, às 20 horas, o Conselho Constitutivo e devem comparecer os senhores: Albino Bento Monteiro, Francisco Vilela, Manoel de Jesus, Manuel de Almeida, Adolpho de Almeida Brancato, Alberto dos Reis, Alfredo Monteiro, Antonio da Costa Moreira, Antonio Garcia Figueiredo, Antonio Ribeiro Nunes, Antonio Rodrigues da Rocha, Arnaldo Dias, Domingos Pacheco, Eduardo da Conceição, João Marques, João Monteiro da Fonseca, Joaquim Valim, José Machado, José Manuel Teixeira, José Sabino Silva, Julio Teixeira, Luis Pereira, Manoel de Almeida, Manoel Moutinho das Neves, Manoel Pires Teixeira, Manoel de Sousa e Silva, Manoel Fina, Manoel de Almeida, Manoel da Costa, Oscar Aniceto Costa e Osvaldo Duarte da Silva.

Funeral: — Foi paga a quantia de

Caixa de Peculios e Auxilios Mutuos dos Associados da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

SEDE SOCIAL: — RUA EVARISTO DA VIEGA, N.º 120 - SOB. - TEL: 42-4753

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Constitutivo.

MOVIMENTO TURFISTA

Gualicha levantou o "Clássico Costa Ferraz"

A filha de Sargento derrotou o grande favorito Fifo — Bougainville, Royal Park, Gladiador, Clarim, Educada, Tintila e Mamoré foram os demais ganhadores de ante-ontem

— As corridas nos Estados e no estrangeiro

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.

Movimento do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo. TRATADOR: — Mario de Almeida.

SEGUNDA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — PREMIO CLASSICO "COSTA FERRAZ" — Cr\$ 30.000,00.

GUALICHA, feminino, tordilho, dois anos, São Paulo, Sargento em Unã, do sr. J. M. Araujo, 55 quilos, J. Zúñiga, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

TERCEIRA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

ROYAL PARK, masculino, tordilho, quatro anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. LULA, 55 quilos, P. Simões, 2.º. CAPUANO, 55 quilos, R. de Freitas, 3.º. CATCUREMA, 55 quilos, L. Leão, 4.º. Tempo: 58 1/5.

Do vencedor: Cr\$ 23,00. Dupla (12): Cr\$ 13,70. Não houve.

QUARTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

GLADIADOR, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Santa, da sr. Beatriz Rocha, 55 quilos, A. Barbosa, 1.º. PAVINHA, 55 quilos, L. Menares, 2.º. PLEXA, 55 quilos, L. Menares, 3.º. FALA, 55 quilos, J. Mesquita, 4.º. Tempo: 61 3/5.

Do vencedor: Cr\$ 45,20. Dupla (14): Cr\$ 23,50. Não houve.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APPROXIMADAMENTE) — Cr\$ 15.000,00.

